



NOTÍCIAS DO GAVM

NESTE NÚMERO: *ENTREVISTA AO ASSOCIADO MAIS ANTIGO*

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO TESOURO DO MOINHO

11-10-1950

11-10-2020

70º Aniversário



AMIGOS PARA SEMPRE

Entrevista a Manuel Ferreira Clemente



Hoje, temos o prazer de estar com o Associado mais antigo do Grupo dos Amigos da Vila da Marmeleira, membro distinto que, através dos anos, colaborou na sua gestão, tendo pertencido por diversas vezes aos Órgãos Sociais do GAVM.

Manuel Ferreira Clemente entrou para a nossa coletividade em 1965, e embora grande parte da sua vida tenha sido passada em Lisboa, nunca a sua terra deixou de ser saudosamente lembrada, voltando sempre que possível.

NGAVM – Boa tarde Manuel, embora os associados mais antigos saibam bem quem é, muitos dos mais recentes, seja por uma questão de idade, seja por aqui se encontrarem há pouco tempo, desconhecem aqueles que há várias dezenas de anos têm dado o corpo e o espírito em prol da Vila da Marmeleira e do Grupo dos Amigos.

Afinal quem é o Manuel Ferreira Clemente?

MC – Realmente os anos vão correndo rapidamente, e muitos dos da minha época são só recordação para os mais “velhos” e desconhecidos para os restantes. Pois bem, não é difícil dizer quem sou. Sou um Marmeleirense de nascimento e de coração, de 82 anos de idade, criado nesta terra, filho de um trabalhador agrícola, como tantos outros. Aqui estudei até à 4.^a classe, o que era muito bom, já que, nesses tempos, saber ler e escrever não era para todos! Mas como, nessa época, para a grande maioria das crianças, não eram as letras que enchiam a barriga, mal terminávamos o exame da 4.^a classe, o que nos esperava era o trabalho. Não fui exceção, e com onze, doze anos comecei a trabalhar na construção civil e mais tarde na agricultura. Fui sempre um leitor ávido, e graças à aprendizagem da escola primária, o “bichinho” da leitura nunca desapareceu. Sempre que me chegavam às mãos alguns recortes de jornais, com histórias e não só, lá estava eu a praticar. Lembro-me bem, tinha eu talvez uns dezasseis anos, de aqui aparecer a Biblioteca Itinerante da Gulbenkian, que para mim funcionou como uma verdadeira universidade de letras! Leitura e trabalho, e já agora, devido à juventude, algum divertimento.

NGAVM – Mas não ficou por cá. Quando é que deixou a Vila da Marmeleira?

MC – Também nisso segui o percurso da rapaziada da época. Aos vinte e um anos, na década de sessenta, vou para Lisboa para cumprir o serviço militar, por um período de dois anos. Fui um “sortudo”, pois ao contrário de muitos dos meus camaradas de armas, não cheguei a ir para o Ultramar, ainda para mais, naquela altura do princípio da guerra colonial... Mal me foi possível, voltei para a Marmeleira.

NGAVM – E recomeçou aqui a sua vida?

MC – Aqui fiquei apenas dois ou três meses. Ainda trabalhei na construção dos lavadouros! Mas, naquela época, o futuro dos jovens na nossa terra não era muito promissor. Como costumávamos dizer: “ou ficas aqui a cavar, ou “cavas” daqui para fora!” Voltei para Lisboa.

NGAVM – E em Lisboa, que fez para organizar o seu futuro?

MC – Ora bem, através de alguns contactos, consegui arranjar trabalho na Carris onde permaneci durante três anos. Não era um trabalho fácil, era mal pago, o que hoje em dia se diria, quase “trabalho escravo”, trabalhávamos horas infindas. Tínhamos a nossa escala cujo horário não perdoava, (caso chegássemos um pouco atrasados, perdíamos o turno), pois os transportes não podiam parar. Perdendo o turno, não ganhávamos. Para compensar, quantas vezes ficávamos de “plantão” ficando à espera um ror de tempo, chegava a ser meio dia, se alguém faltava no turno seguinte para então entrarmos nós. Só depois, ninguém faltando, é que íamos embora, sem mais nenhuma compensação pelo tempo de espera. E de inverno o frio que passávamos! Ainda tenho ideia das frieiras nas narinas e nas orelhas! Mas era o que havia, se queríamos ter algum dinheiro para pagar o quarto alugado e a comida.

NGAVM – Disse-nos que ficou três anos na Carris. Depois, para onde seguiu e porquê?

MC – A partir dessa altura, após namoro apaixonado, decidi casar, e o que ganhava na Carris não era suficiente. Resolvi dar uma volta grande à minha vida. Constituí família e arranjei uma coloca-

ção no então Banco Lisboa & Açores, hoje em dia Santander, onde estive trinta e três anos até à minha reforma. Foi o período em que tive uma boa realização profissional, criei os meus filhos e fiz bons amigos. Nos tempos presentes vou-me dedicando à família, tratando da saúde que não é muita, e vou “saltitando” entre Queluz (onde resido) e a Vila da Marmeleira.

NGAVM – Agora falando da vida associativa. Entrou como sócio em 1965. Quem o trouxe para o Grupo dos Amigos e o que o motivou a fazer parte desta associação?

MC – Quem me convenceu a entrar para o Grupo dos Amigos foi o Dr. Joaquim António, grande Presidente, timoneiro que foi desta casa por muitos e longos anos, e defensor constante da imagem e dos interesses da Vila da Marmeleira. Ele e um grupo de associados resolveram nessa época “pegar” na coletividade, que se encontrava quase abandonada desde o falecimento de um dos seus fundadores, Raul Augusto Martins. Foi nesta altura que se pode dizer que o Grupo renasceu. Infelizmente, este género de associações tem sempre altos e baixos, vivendo da energia de alguns “carolas”... que são sempre poucos. Mas pelo que vejo, aqui continua e com um futuro auspicioso. Quanto à segunda parte da vossa pergunta, o que me motivou a entrar foi, por um lado, o grupo de pessoas, encabeçado pelo Dr. Joaquim António, que estava decidido a esforçar-se por dar nova vida ao GAVM, assim como os princípios que defendiam; por outro, o apoio que sempre dei às ações das instituições que valorizassem e prestigiassem a nossa terra. Foi por isso que também me inscrevi, na mesma altura na Casa do Povo. Se me permitem aqui expressar o meu pensamento, era, e ainda sou, defensor de uma forte unidade entre todos os vilamarmeleirenses. Já que nunca foi possível agregar as duas coletividades, então que pertençamos a ambas, associações estas que nos tempos correntes têm atividades diversas, mas sempre com o mesmo objetivo: o engrandecimento da Vila da Marmeleira!

NGAVM – Sabemos que o amigo Manuel é um verdadeiro arquivo de histórias. Quer-nos contar, alguma história antiga, caricata, que se tenha passado neste espaço do GAVM?

MC – Muito bem. Vou-lhes contar uma pequena história de dois “personagens” da Marmeleira, durante um baile aqui realizado. Não sei se o

GAVM já existia enquanto tal, ou se, nesta casa, ainda estava provisoriamente instalada a Casa do Povo. Mas foi neste espaço. Chegando ao baile o famoso personagem João Varela, reconhecido por inúmeras histórias que ainda hoje nos fazem rir, acompanhado pelo Alexandrino “Carolo”, o primeiro, sendo de figura altaneira, o segundo de estatura diminuta, e querendo o “Carolo” pendurar o seu boné no bengaleiro da entrada, a que não chegava, esticando-se o mais que podia sem resultados obtidos, necessitou da ajuda de João Varela para aí deixar o adereço. O Alexandrino “Carolo”, reconhecido, não sabendo como retribuir o favor, mas não querendo deixar de ser solícito, vira-se para o João Varela e responde-lhe: “Obrigado patrão Varela, já sabe, a partir de agora, se precisar de alguma coisa aqui do chão, é só pedir!”.

NGAVM – O tempo já vai longo e, embora ainda haja muito para podermos conversar, vamos ter que terminar. Esperemos que nos dê, num futuro próximo, nova oportunidade para falar de outras situações e de lembranças dos tempos idos. Com os nossos sinceros agradecimentos pela sua disponibilidade, pedimos-lhe que nos deixe umas palavras finais sobre o que deseja para o futuro da sua terra.

MC – Estarei sempre à vossa disposição. Quanto ao futuro da Vila da Marmeleira, desejo que tenha, por exemplo, a possibilidade de aumentar o número de novos habitantes, já que se encontra a aproximadamente 15 Km. de três grandes centros: Santarém, Rio Maior e Cartaxo, zonas de forte implantação industrial e comercial. Que vida melhor podemos desejar a quem aí trabalhe, do que residir numa terra maravilhosa (e tão perto) como a nossa? Saibamos atraí-los. Depende das estruturas oficiais e de todos nós. Quanto ao Grupo dos Amigos e às outras Coletividades, trabalhem em conjunto, promovam a Amizade, esqueçam quezílias antigas, ajudem quem precisa, e não percam a vontade de desenvolver as suas Associações e a Vila da Marmeleira.

QUOTAS

Estão a pagamento as quotas de
2021 e anteriores

IBAN: PT50 0045 5440 4006 6452 6892 7
Mais informações: Tlm: 939 306 773 / 966 164 521

A VERDADEIRA HISTÓRIA DO TESOURO DO MOINHO

Um saudoso amigo, ribatejano dos tempos antigos, de boa aparência e forte personalidade, daqueles que subiram na vida “a pulso”, imbatível contador de histórias, para reforçar alguma ideia ou afirmação, costumava trazer à baila peripécias da sua experiência vivencial, começando sempre por dizer: “Esta é uma história... mas verdadeira!”.

Pois aqui vai esta, que também é uma história... mas verdadeira!

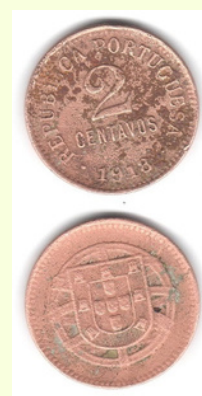
Numa radiosa manhã do passado mês de Abril, o nosso amigo Manuel (na foto aqui apresentado), no esforço de escavar um buraco necessário às fundações da obra que estamos a realizar no bar-moinho, encontra algo inesperado, que lhe traz um alargado sorriso a que se seguiram estridentes gritos de alegria.

Como um qualquer explorador das pirâmides do Egipto ou de ruínas romanas de império milenar, suando do esforço e da excitação por tão surpreendente descoberta, acelera o ritmo de trabalho, cava mais fundo, com cuidados redobrados para nada danificar, e retira delicadamente um objeto redondo, metálico, de aparência vetusta. Sobressaltado interroga-se:

Indício de um tesouro? Medalha perdida, elaborada por meticuloso artífice num passado distante? Monárquico dobrão ou libra em ouro? E agora, desenterrado o tesouro, que fazer? Após apurada reflexão com o seu colega Rui, também ele especializado em muito cavar e nada encontrar, resolvem chamar, com a máxima urgência, as autoridades associativas, as quais deliberam proceder à recuperação de referida peça.

Após minuciosa limpeza do objeto em causa, utilizando elaborados processos químicos e de polimento ao seu alcance (água puríssima da torneira e um delicado trapo), constatam ter descoberto uma antiga **moeda de 2 centavos de 1918**, testemunho fiel dos primórdios da nossa República.

Como foi ali parar, ninguém sabe. Mas que debaixo deste terreno aí permaneceu, durante muito tempo, à nossa espera, não pode haver dúvidas.



Mas pegando nestes 2 centavos e “escavando” mais fundo, na tentativa de encontrarmos o tal Tesouro do Grupo dos Amigos, refletindo sobre o que nos foi deixado como herança por tantos deles (Amigos do Grupo dos Amigos), pelo esforço e empenho em tantas obras realizadas através dos setenta anos desta coletividade, encontrámos muito mais do que uma pequena moeda de bronze, encontrámos **Solidariedade, Dedicação, Nobreza de atitudes, Humanidade, Amizade, Esperança**.

O valor desta descoberta, valor inestimável, aplicado no nosso dia-a-dia enquanto membros associativos permite-nos, com a mesma alegria da descoberta do Manuel, fazer frente às contrariedades, que tantas vezes surgem, e que tantos de vós tão bem conhecem.

É esta a atitude que faz com que o Grupo dos Amigos da Vila da Marmeleira exista, frutifique, e que possa olhar confiante para o futuro. Que seja um exemplo a seguir.

Então e os “2 centavos”?

Os “2 centavos” aqui ficam, os mais famosos “2 centavos” da história do Grupo, à vista de todos, como uma das curiosidades deste processo evolutivo, e como pretexto para vos contar uma história... **mas verdadeira!**



CAL - CLUBE DE ARTES E LETRAS

O CAL - Clube de Artes e Letras um dos núcleos do GAVM, surge como uma resposta à necessidade de um maior envolvimento do GAVM (Grupo dos Amigos da Vila da Marmeleira) como coletividade, junto dos seus associados, e dentro dos seus princípios de manter e desenvolver atividades sociais, recreativas e culturais.

Pretende ser uma via de maior participação na sociedade civil, lado a lado com entidades externas e com as restantes coletividades existentes na Vila da Marmeleira, reconhecendo o papel fundamental do desenvolvimento cultural e formativo sustentado pelos benefícios de uma estreita colaboração entre todos os organismos, a bem de uma sociedade mais informada, capacitada e dinâmica.

Assim, o CAL (Clube de Artes e Letras) foi inaugurado no dia 13 de Abril de 2019, com um programa de Contos Teatralizados por um grupo de jovens da ETPR (Escola Técnica e Profissional do Ribatejo). O contributo do Teatro para o desenvolvimento artístico e cultural realçando o valor das artes e o seu papel no desenvolvimento de interação social, não poderia ser melhor opção para o arranque deste projeto.

E como a estima social também passa pelo desenvolvimento e apreço de talentos, o CAL tenciona olhar para as capacidades e saberes das pessoas, independentemente da sua idade, e descobrir, potenciar e mostrar “dons e talentos”, dos seus associados, dos marmeleirenses e dos seus vizinhos de outras terras.

FORMAÇÃO, EVOLUÇÃO, PARTILHA

Iniciaremos no próximo número, a publicação dos contos já editados e cujos autores foram as crianças dos ATL's, que frequentaram as nossa piscinas na época balnear de 2019.



Vestiram-se de grande gala os Marmeleirenses para receberem festivamente a estreia da sua Banda de Música.

Foi no dia **1 de Maio de 1921**, que se apresentou, pela primeira vez em público, a **Banda Filarmónica da Marmeleira**, única no Concelho de Rio Maior, sob a regência do seu primeiro Maestro, sempre lembrado, J. Luís Fernandes, de Santarém, executando a P. D. "SAUDAÇÃO À MARMELEIRA", de sua autoria, do qual existe ainda um único exemplar de 1º Clarinete.

A Banda começou com um instrumental em segunda mão, adquirido em Santarém e na Ribeira de Santarém. O fardamento era de cotim (tecido de algodão): casaco de gola alta, fechada, e boné, ornamentados com aplicações a encarnado e amarelo que, pelo realce destas cores, receberam o cognome de os canários.

Carbosos no seu fardamento, a Banda Filarmónica percorria as ruas, vibrantemente aplaudidos à sua passagem.

Antes, já o talentoso jovem músico de 16 anos de idade Francisco Matias percorrera só a pé a Marmeleira, fardado, mostrando à população o primeiro fardamento da Banda de Música, que ia pouco depois aparecer em público.

Durante o percurso, os Marmeleirenses, comovidos de alegria, aplaudiam constantemente, na sua passagem, este jovem músico, apumado e garboso com o seu fardamento.

Um dia memorável e inesquecível para todos os Marmeleirenses, o dia 1 de Maio de 1921, um acontecimento que se perpetuará para sempre, lembrar aos vindouros, o nascimento e a inauguração duma Banda de Música na Vila da Marmeleira.

In Pequeno Historial da Banda Filarmónica da Vila da Marmeleira 1898-1996, de Ângelo José Inácio.



Da esquerda para a direita:

Júlio Freixeiro, Manuel A. Coelho (Baineta), José Matias, Francisco B.O. Carriço, Francisco Oliveira, Ernesto Regueira, Manuel Moleiro, Joaquim da Silva, Leonel Margalho, António Lopes, João Amaro, Manuel da Silva, Jacinto Inácio, José Mágua, José Maria Vicente, Manuel Mágua, Francisco Mendes Algarinho (Maestro), Pedro Inácio, Francisco Matias, José de Oliveira, Henrique Matias, João Vicente e Rogério Margalho.



Uma visita ao Parque das Piscinas



Informação de Localização com maior visibilidade



Ampla zona de Lazer



Zonas de Refeição



Receção Renovada



Enfermaria de Primeiros Socorros



WC's para Utentes com Mobilidade Reduzida



WC's para Utentes das Piscinas e zona de Lazer



Vestiários e Balneários Amplos e Renovados



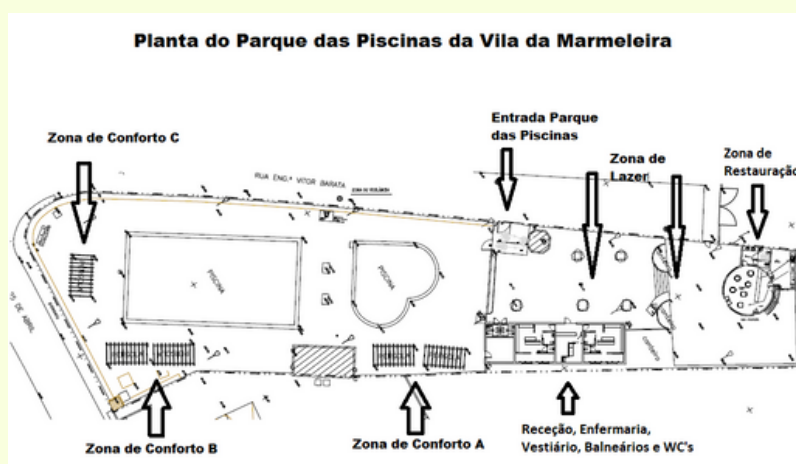
Sinalização Moderna



Novas Placas Indicadoras e Pontos de Desinfecção



Zonas de Conforto com distanciamento, protegidas por Telas com proteção UV >95%, com espreguiçadeiras e mesa de apoio



Área total

2600 m²



Correio dos Leitores

JJV - 21/04/2021

Foi com curiosidade e imenso prazer que li o nº 1 das "Notícias do GAVM", tendo ficado perfeitamente esclarecido sobre os actuais e futuros projectos da Direcção do Grupo, o que muito me agradou.

Queria aqui expressar os meus mais sinceros votos para que se consigam atingir os objectivos planeados com todo o êxito, apesar das dificuldades de cariz financeiro e outras.

Como sempre, faço questão de colaborar com o meu modesto contributo, sempre que me solicitem e se a minha instável saúde me permitir.

Com o mais caloroso abraço deste sócio que muito vos aprecia e agradece, o esforço e a entrega, em prol do bem estar da comunidade.

PM - 22/04/2021

Excelente ideia...

Muitos parabéns pela iniciativa....

RM - 23/04/2021

Bom dia.

Parabéns pela partilha! Boa continuação.

MORS- 23/04/2021

Bom dia, a todos os AMIGOS da Vila da Marmeleira!

Aproveito esta oportunidade para felicitar a Direcção pela magnífica iniciativa da newsletter, permitindo ler notícias da terra que todos acarinham.

Quanto ao "Tesouro valioso", acredito que é um bom prenúncio para o futuro (saudável) do GAVM.

JC- 26/04/2021

obrigado!

ja muito curioso para o tesouro ... !!

ja estou a adorar este historia



radio marmeleira

<https://zeno.fm/marmeleira/>

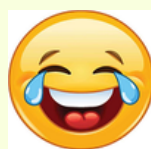
A Nossa Terra

Sabia que...

Em **20/12/2020**, na **Igreja** Paroquial de S. Francisco de Assis de **Vila da Marmeleira**, foram inaugurados três novos espaços, com a remodelação do 1º. andar:

- **Núcleo Museológico** (Exposição de Imagens, Artefactos e outros objetos de interesse histórico)
- **Biblioteca Eclesiástica** (Centenas de publicações, com temas vários, disponíveis para empréstimo)
- **Sala de Reuniões**.

Visite um Espaço Diferente
Aberto aos domingos depois da missa,
ou através de marcação prévia.



Humor Marmeleirense

Albino Trindade - Muito amigo de fazer partidas e sempre bem disposto.

De entre os gracejos de que foi protagonista, evidenciarei um que ocorreu quando ele estava cortando o cabelo.

Sigamos o diálogo:

Albino (sentado na cadeira) - Ó José, já pensaste no que estás a perder?

Barbeiro - Então o que é?

Albino - O cabelo dos clientes... Vendido, ganhavas muito dinheiro. Ser quiseses, eu trato-te disso, em Lisboa.

Barbeiro - Olha, está bem, vou começar a juntá-lo.

Passaram-se alguns meses e o Albino voltou à Terra.

Barbeiro (ao vê-lo de novo)- Ó Albino, já aí tenho aquilo...

Albino (esquecido da conversa) - Tens o quê?

Barbeiro - Então, as sacas com cabelos, que me disseste para juntar.

Albino (A principio, um tanto confuso, mas reagindo de imediato, pediu-lhe que lhe mostrasse tudo)

Ao ver os sacos, logo exclamou:

Albino - Ó homem, estragaste tudo; misturaste os brancos com os pretos.

Grande decepção para o barbeiro...

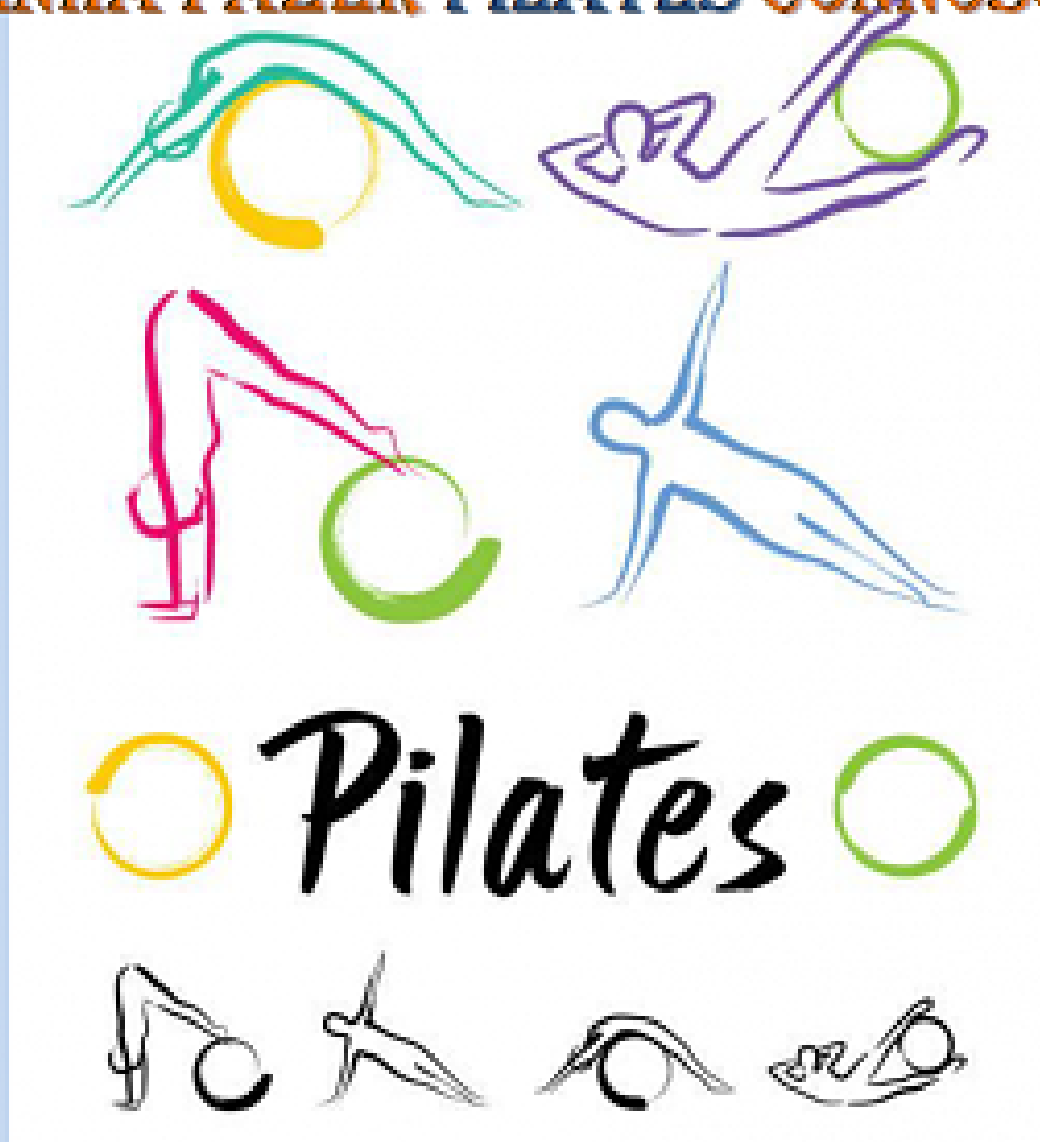
(in Pequena Monografia da Freguesia da Vila da Marmeleira de Joaquim António Lopes do Rosário - 1994)

Reinício a 14/05/2021 - Inscreva-se



Grupo dos Amigos da Vila da Marmeleira

VENHA FAZER PILATES CONNOSCO



Inscrições Abertas

Telem: 939306773 / 966164521

Email: geral@gavm.pt ou em www.gavm.pt

Local: Sede do GAVM - Vila da Marmeleira
Sextas-Feiras a partir das 19h30
Início a 2 de Outubro 2020

Fisioterapeuta Mariana Bento

Valor Aula:
Não Associados: 8 "Flexões"
Associados: 6 "Flexões"

Limite inscrições 10 pessoas por classe